

**FATORES ASSOCIADOS À INATIVIDADE FÍSICA ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA**

**FACTORS ASSOCIATED WITH PHYSICAL INACTIVITY AMONG STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF JEQUIÉ-BA.**

**Flávio Alves Oliveira**

Graduando do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

[flavio\\_ef@r7.com](mailto:flavio_ef@r7.com)

**Sinval Guerra da Costa Neto**

Graduando do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

**Venceslau Rodrigues Silva Neto**

Graduando do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

**Saulo Vasconcelos Rocha**

Professor Assistente do Departamento de Saúde/UESB

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e os fatores associados à inatividade física entre adolescentes de uma escola pública de Jequié-Bahia. A pesquisa foi realizada através de um corte transversal por conveniência, participaram do estudo 100 adolescentes (60 moças e 40 rapazes) com idade de 15 a 19 anos. Foram levantadas informações demográficas (nome, sexo e idade), socioeconômicas (classe econômica e escolaridade do chefe da família), e o COMPAC (Questionário de Comportamento dos Adolescentes Catarinenses). Os resultados revelam que os rapazes foram consistentemente mais ativos fisicamente que as moças. Por volta de 62,5% dos rapazes envolvidos no estudo foram classificados como ativos, enquanto aproximadamente 53,3% das moças analisadas mostraram ser inativas. A elevada incidência de sedentarismo observada na amostra analisada sugere ações intervencionistas que venham incentivar a prática adequada de atividade física na população jovem.

**Palavras-Chave:** Inatividade Física, Comportamento Sedentário, Adolescentes.

**ABSTRACT:** This study aimed to evaluate the prevalence and factors associated with physical inactivity among adolescents at a public school Jequié-Bahia. The survey was conducted through a cross-section for convenience, the study involved 100 adolescents (60 girls and 40 boys) aged 15 to 19 years. Were gathered demographic information (name, age and sex), socioeconomic (socioeconomic status and education of household head), and (COMPAC Adolescent Behavior Questionnaire Santa Catarina). The results revealed that boys were consistently more physically active than girls. Around 62.5% of boys involved in the study were classified as active, while approximately 53.3% of girls studied were shown to be inactive. The high incidence of physical inactivity observed in the sample suggests that interventionist actions will encourage the proper practice of physical activity among young people.

**Keywords:** Physical Inactivity, Sedentary Behavior, Adolescents.

## **Introdução**

A atividade Física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior do que os níveis de repouso (CASPERSEN, 1985). Contudo, é a inatividade física o assunto que vem sendo cada vez mais discutido, sendo um dos fatores que apresentam a maior prevalência entre os riscos de mortalidade cardiovascular. (MATSUDO *et al*, 2002)

A adolescência é a fase de transição da infância a vida adulta que acontece entre os 10 e 20 anos de idade, (GAMBARDELLA, FRUTUSO & FRANCH, 1999). Essa fase é caracterizada por profundas transformações biológicas e psicossociais, e pelo aumento do consumo de energia e nutrientes responsáveis por proporcionar um crescimento adequado. (BRAGGION, MATSUDO & MATSUDO, 2000).

Os benefícios da prática de atividade física para a saúde e qualidade de vida de pessoas de todas as idades estão bem documentados na literatura científica (GAMBARDELLA, FRUTUSO & FRANCH, 1999; BRAGGION, MATSUDO & MATSUDO, 2000; GUEDES *et al*, 2001; MATSUDO *et al*, 2002; GIUGLIANO & CARNEIRO, 2003; SILVA, BALABAN & MOTTA, 2005; GOUVEIA *et al*, 2007; SILVA *et al*, 2007; SEABRA *et al*, 2008; FREITAS *et al*, 2010).

SILVA *et al* (2007) demonstram que o sedentarismo ou a falta de atividade física, associados com o tabagismo e a má alimentação, pressupõem um aumento substancial no risco de desenvolver/agravar várias doenças, principalmente as de natureza crônico-degenerativas, como cardiopatias, câncer, hipertensão, diabetes mellitus e obesidade.

A proporção dos adolescentes que não conseguem atingir as doses recomendadas de atividade física diárias aumentou consideravelmente na última década.

Seabra *et al*. (2008) ressaltam que a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que cerca de 60% a 85% da população dos países desenvolvidos e em desenvolvimento tenham estilos de vida sedentários. A estimativa é que no mundo a prevalência de inatividade física em indivíduos

com idade superior a 15 anos é de 17%, variando entre os 11% e os 24%. Durante a adolescência, há evidências de que a atividade física traz benefícios associados à saúde esquelética (conteúdo mineral e densidade óssea) controlando também a pressão sanguínea e a obesidade. (FREITAS *et al.*, 2010).

A atividade física na adolescência pode estimular o crescimento físico, aumentar a auto-estima, contribuir para o desenvolvimento social, além de propiciar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar (VIEIRA, PRIORE e FISBERG, 2002). Além disso, há evidências de que a prática de atividade física na adolescência pode estar associada ao nível de atividade física na vida adulta. (TENÓRIO *et al.*, 2010)

PITANGA (2002) afirma que, influenciadas pelo estilo de vida sedentários dos indivíduos, e também pelos transtornos do ambiente e por aspectos sociais, em meados do século XX surgem às doenças crônico-degenerativas, sendo o sedentarismo um dos fatores determinantes para as doenças crônico-degenerativas (PITANGA, 2002).

Apesar das doenças crônico-degenerativas serem mais prevalentes entre adultos de meia idade a idosos, a proporção de aos adolescentes acometidos por essas doenças têm aumentado, principalmente por conta da exposição prolongada a comportamentos sedentários, como televisão, videogames. (VASQUES; LOPES, 2009).

Diante desse contexto faz-se necessário avaliar o nível de atividade física precocemente, com vistas ao diagnóstico precoce da prevalência de hábitos sedentários nessa população. Neste sentido, o propósito deste estudo é avaliar a prevalência e os fatores associados à inatividade física entre adolescentes de uma escola pública do município de Jequié-Bahia.

### **Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva, que Cervo & Bervian *apud* Quintana & Mesquita (2006), definem como uma pesquisa que procura descobrir, com a precisão possível, a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Sendo o estudo de corte transversal. Rouquayrol *apud* Bordalo

(2006) assim define a pesquisa transversal: é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico.

O universo de estudo desta pesquisa compreende os alunos do ensino médio de uma escola da rede pública estadual, caracterizada como sendo de grande porte (com aproximadamente 1.500 alunos distribuídos em três turnos de funcionamento, abrangendo os ensinos Fundamentais I, II e Ensino Médio), localizada no município de Jequié-Ba.

A população incluiu estudantes matriculados no Ensino Médio, de todas as idades, porém, os questionários aproveitados para a pesquisa foram somente relativos aos alunos que possuíam entre 15 e 19 anos de idade, pelo fato de o instrumento utilizado delimitar a faixa etária dos pesquisados. Em toda a cidade, existem 3.978 jovens matriculados no ensino médio em escolas estaduais, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Matricula>, acessado em 29/Nov/2010) destes, 800 estão matriculados na escola que realizamos a pesquisa, divididos em três turnos a saber (398 no turno matutino, 122 no turno vespertino e 280 no turno noturno).

A amostra foi selecionada por conveniência e foi constituída por 144 estudantes, aproveitando-se apenas 100 dos questionários aplicados com média de idade de 15 a 19 anos ( $17,0 \pm 1,22$ ), sendo 40 do sexo masculino e 60 do sexo feminino da 1ª a 3ª Séries do Ensino Médio dos três turnos do colégio.

A amostra por conveniência é aquela onde os elementos são selecionados conforme conveniência do pesquisador é rápida e barata, além da amostra pesquisada muitas vezes está disponível no local e no momento onde a pesquisa está sendo realizada. Para Aaker *et al apud* Quintana & Mesquita (2006), uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente constatar unidades convenientes da amostragem, é possível selecionar um grupo de indivíduos. Será incluso na pesquisa qualquer adolescente que se enquadre no pré-requisito da pesquisa, tendo, no entanto que assinar o termo de consentimento livre esclarecido. Os que não se adequarem a estes requisitos serão excluídos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados será um questionário contendo: informações sócio-demográficas (idade, sexo e renda) de classificação sócio-econômica da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) e o COMPAC (Questionário de Comportamento dos Adolescentes Catarinenses) para a avaliação da atividade física, criado pelo Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (NUPAF/UFSC) construído a partir de componentes de outros instrumentos de uso internacional, para avaliar o estilo de vida e comportamentos de risco de adolescentes escolares do ensino médio. (SILVA et al, 2008)

A escolha do instrumento utilizado (COMPAC) originou-se pelo fato deste ser o mais próximo da realidade dentro do universo pesquisado, uma vez que, o mesmo é validado e apresenta um bom nível de reprodutibilidade, desta forma tornando mais fidedigno o resultado. O COMPAC por sua vez, utiliza de critérios para classificar o nível de atividade física e o comportamento sedentário, que são duas classificações diferentes.

Para Silva ET AL (2008) diretrizes internacionais de atividade física revelam que para obterem benefícios substanciais à saúde, os jovens necessitam de um envolvimento em atividades moderadas a vigorosas com duração de 20 – 30min/dia ou ainda de 60min/dia, 3 ou mais dias/semana. Seguindo este critério, adotou-se como ponto de corte a prática de 300 min semanais mínimos de atividades físicas moderadas a vigorosas para que o adolescente seja considerado ativo fisicamente, sendo que com qualquer valor abaixo dos 300min semanais o adolescente é considerado insuficientemente ativo.

A equipe de coleta foi constituída por acadêmicos do curso de Educação Física previamente treinados. Os questionários foram aplicados somente para os escolares que estavam na sala de aula e se propuseram a responder o mesmo no dia da coleta. Os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e o anonimato das informações. Após autorização, o questionário foi aplicado numa média de aproximadamente 6 alunos por sala e requeria 30 a 40 minutos para o seu preenchimento.

A análise estatística dos dados foi realizada utilizando procedimentos da estatística descritiva por meio do pacote computadorizado *Statistical Package*

for the Social Science (SPSS), versão 10.0 para Windows, e a tabulação pelo programa Excel do pacote da Microsot Oficce 2007.

A pesquisa seguiu as normas éticas exigidas pela resolução 196/96 (Conselho Nacional de Saúde), que incluem a obtenção do consentimento por escrito dos pais ou responsáveis pelo estudante, ou pelo próprio quando acima de 18 anos, após receberem informações quanto à natureza e aos objetivos do estudo.

### **Apresentação e Discussão dos Resultados**

De acordo com os critérios da aplicação dos questionários, dos 144 estudantes pesquisados, foram excluídos aqueles fora da faixa etária dos 15 aos 19 anos ( $n=18$ ) e os que não preencheram completamente o questionário ( $n=26$ ), obtendo-se uma amostra final de 100 estudantes (60 moças e 40 rapazes) (média =17,0 anos; desvio-padrão – DP =1,22), selecionados por conveniência nas salas do ensino médio de uma escola estadual de Jequié-Ba nos três turnos de funcionamento da instituição. Desta forma 60% dos questionários respondidos corretamente foram pertencentes ao sexo feminino, enquanto que os outros 40% do sexo masculino. Este dado reflete a disposição dos estudantes ao responderem a pesquisa levando em consideração que mesmo com a eliminação de alguns questionários, a grande maioria dos participantes eram moças, havendo uma maior resistência por parte dos rapazes na participação.

**Tabela 1** – Valores de freqüência (N) e porcentagem (%) segundo as características sócio-demográficas de acordo a amostra total coletadas em adolescentes do ensino médio de uma escola pública estadual de Jequié - 2010.

<b>Características Sócio-Demográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	40	40
Feminino	60	60
<b>Turno de Estudo</b>		

Matutino	40	40
Vespertino	32	32
Noturno	28	28
<b>Idade</b>		
15-16 anos	61	61
Acima de 17 anos	39	39
<b>Série Acadêmica do Ensino Médio</b>		
1ª Série	30	30
2ª Série	40	40
3ª Série	30	30
<b>Nível Econômico</b>		
A/B	5	5
C	79	79
D/E	16	16
<b>Cor da pele</b>		
Branços	19	19
Preta/Parda	81	81
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Com relação ao turno de estudo foram constatados que 40% (n=40) representam o turno matutino, 32% (n=32) representam o vespertino e 28% (n=28) o noturno. Já com relação a idade 61% (n=61) estão na faixa de 15 e 16 anos, e 39% (n=39) com idade acima de 17 anos. Com relação à escolaridade, 30% (n=30) representam o 1º ano, 40% (n=40) o 2º ano e 30% (n=30) o 3º ano. Com relação ao nível econômico constatou-se que 5% (n=5) estão no nível A ou B, 79% (n=79) estão no nível C e 16% (n=16) no nível D ou E.

**Tabela 2** – Valor de freqüência (n) e porcentagem (%) de níveis de inatividades físicas, segundo as variáveis do estudo sociodemográfico, Jequié – Bahia, 2010

Variáveis	n	Inatividade	Inatividade Física
		Física Ativos*	Inativos**

		n	%	n	%
Geral	100	53	53	47	47
<b>Sexo</b>					
Masculino	40	25	62,5	15	37,5
Feminino	60	28	46,7	32	53,3
<b>Idade</b>					
15-16 anos	61	34	55,7	27	44,3
17 anos acima	39	19	48,7	20	51,3
<b>Nível Econômico</b>					
A/B	5	1	20	4	80
C	43	36	54,4	81	45,6
D/E	16	9	56,3	7	43,7
<b>Turno de estudo</b>					
Matutino	40	26	65	14	35
Vespertino	32	7	21,9	25	78,1
Noturno	28	20	71,4	8	28,6
<b>Cor da pele</b>					
Brancos	19	8	42,1	11	57,9
Preta/Parda	81	45	55,6	36	44,4

\* Ativos > 300 minutos/semana de atividade física moderada a vigorosa;

\*\* Inativos < 300 minutos/semana de atividade física moderada a vigorosa

Observando os dados percebe-se que no total, 62,5% (n=25) dos homens apresentam comportamento ativo, enquanto nas mulheres a prevalência é de 46,7% (n=28). Observa-se que 55,7% (n=34) de 15 a 16 anos são ativos, enquanto que a prevalência acima dos 17 é de 48,7% (n=19). Os dados do nível econômico revelam a quantidade de adolescentes ativos: classe A e B 20% (n=1), 54,4% (n=36) da classe C e 56,3% (n=9) da classe D e E.

**Tabela 3** – Valores de frequência (n) e de porcentagem de níveis de comportamento sedentário, segundo as variáveis do estudo sociodemográfico, Jequié – Bahia, 2010.

Variáveis	n	Comportamento Sedentário			
		NÃO*		SIM**	
		n	%	n	%
Geral	100	11	11	89	89
<b>Sexo</b>					
Masculino	40	6	15	34	85
Feminino	60	5	8,3	55	91,7
<b>Idade</b>					
15-16 anos	61	6	9,8	55	90,2
17 anos acima	39	5	12,8	34	87,2
<b>Nível Econômico</b>					
A/B	5	0	0	5	100
C	79	10	12,7	69	87,3
D/E	16	1	6,3	15	93,7
<b>Escolaridade</b>					
1º ANO	30	4	13,3	26	86,7
2º ANO	40	4	10	36	90
3º ANO	30	3	10	27	90
<b>Cor da pele</b>					
Brancos	19	0	0	19	100
Preta/Parda	81	11	13,6	70	86,4

\* NÃO < 2 horas/dia TV ou computador/games.

\*\* SIM > 2 horas/dia TV ou computador/games.

No sexo masculino a incidência de comportamento sedentário é de 85% (n= 34), enquanto que nas mulheres 91,7% (n=55). O comportamento sedentário em relação à idade apresenta também 90,2% (n=55) de adolescentes entre 15 e 16 anos com o número de horas maior do que 2 horas/dia, e o número cai para 87,2% (n=34) entre 17 e 19 anos. 100% (n=5) dos adolescentes pesquisados da classe A apresentaram também comportamento sedentário, enquanto que o número cai para 87,3% (n=69) da classe C e 93,7% (n=15) nas classes D e E. A percentagem permanece igual quando analisamos o 2º e 3º anos com 90% e 86,7% 1º ano. Todos os brancos

também apresentaram comportamento sedentário (100%, n=19), o número cai para os 86,4% (n=70) dos não brancos.

O presente estudo avaliou a prevalência e os fatores associados à inatividade física entre estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Jequié-Bahia, a partir de dados coletados de Agos. a Nov. de 2010. Os fatores associados à inatividade física analisados nos escolares apresentaram prevalências distintas, com elevada exposição para níveis insuficientes de atividade física 47% (n=47), e excesso de comportamento sedentário 89% (n=89), prevalecendo uma discrepância entre homens 85% (n=34) e mulheres 90,2% (n=55).

No Brasil, levantamentos transversais indicaram que a prevalência de adolescentes insuficientemente ativos foram de 58,5% em Caxias do Sul - Rio Grande do Sul (VASQUES; LOPES, 2009), 55,1% em Londrina - Paraná (GUEDES *et al*, 2001) e 55,9% em João Pessoa - Paraíba (FARIAS JÚNIOR, 2008) no Rio de Janeiro 39,2% (GOMES, SIQUEIRA & SICHIERI, 2001) e em Pelotas - Rio Grande do Sul 39% (OEHLSCHLAEGER *et al*, 2004), sendo menor em Santa Catarina 28,5% (SILVA *et al*, 2009).

Apesar de a grande maioria das moças praticarem atividades relacionadas ao seu dia a dia no ambiente doméstico (principalmente faxina), o nível e a intensidade das atividades praticadas por elas não é o suficiente para serem consideradas ativas fisicamente, deste modo, o número de moças ativas foi consideravelmente menor em relação aos rapazes, que atribuíram a maior parte do tempo gasto com atividades físicas em alguma modalidade esportiva ou até mesmo academia, entre outras.

Os dados mostram uma semelhança considerável com os resultados encontrados por Guedes *et al* (2001) numa pesquisa feita em um colégio de Londrina-PR ao analisar o nível de atividade física dos adolescentes, afirmando que: ao passar do tempo, a tendência é que os jovens tenham um nível mais baixo de atividade física (55,7 ativos entre 15 e 16 anos para 48,7 ativos entre 17 e 19 anos). Desta forma podemos atribuir ao menor volume da prática de exercícios a alguns fatores como: tempo de estudo, trabalho e incentivo à

prática de esportes visto que no 3º ano do ensino médio não existem aulas de Educação Física.

Com relação ao nível econômico pode-se analisar que quanto maior o poder aquisitivo, menor a prática de atividades. Não houve um resultado consideravelmente diferente entre as classes: C, D e E, enquanto que nas classes A e B comparadas às outras classes citadas, houve uma grande diferença (54,4% C, 56,3% D e E e 20% na A de adolescentes ativos). Esta diferença pode ser caracterizada basicamente pela estimativa do tempo gasto em frente à TV ou o computador/games, e pela acessibilidade a tecnologias mais avançadas do que as classes inferiores, levando-se em conta também, que grande parte dos estudantes das classes C, D e E deslocam-se andando ou pedalando como meio de transporte, enquanto que nas classes A e B, a grande maioria se desloca com algum veículo sem gasto de energia.

Percebe-se também que apesar a maioria dos estudantes apresentam um comportamento sedentário. O número torna-se mais significativo principalmente quando analisadas as classes sociais e a cor da pele. Apesar de a maioria dos adolescentes do sexo masculino serem ativos fisicamente, a grande maioria apresentou também comportamento sedentário, desta forma, o adolescente pode ser ativo fisicamente com comportamento sedentário.

## **Conclusão**

Diante dos resultados obtidos, observa-se que no município de Jequié-BA, os estudantes do ensino médio pertencentes ao colégio alvo da pesquisa apresentam um resultado sem grandes disparidades entre os ativos e insuficientemente ativos. Entretanto, no sexo masculino, dos 40, 62,5% (n= 25) apresentaram um nível acima dos 300min semanais, enquanto que nas mulheres o número foi mais equilibrado, sendo 46,7% (n=28) representando as moças ativas.

De acordo com os dados analisados, percebe-se que grande parte desse comportamento ativo se dá na prática de esportes, tanto nos oferecidos pelo colégio (que possui aulas de diferentes modalidades no turno oposto), quanto na prática de esportes fora do colégio. Uma grande quantidade também

apresentou atividades como: atividades domésticas, dança e academia com uma frequência considerável.

Os números demonstram que não há uma grande discrepância entre alunos inativos fisicamente dos sexos masculino e feminino, onde os rapazes demonstraram ser fisicamente mais ativos que moças, sobretudo em eventos associados à prática de exercícios físicos e de esportes.

O presente estudo mostra que os adolescentes não estão sendo estimulados de maneira adequada quanto à prática de atividade física regular que venha favorecer de maneira positiva na sua saúde.

Propõe-se uma intervenção no estímulo da prática de atividades físicas no âmbito da escola, de forma que os alunos esclareçam suas dúvidas e tenham um conhecimento mais amplo a cerca da saúde e dos benefícios proporcionados através da prática de atividades físicas.

#### **Referências:**

BORDALO, A. A. **Estudo transversal e/ou longitudinal**. Rev. Para. Med., Belém, v. 20, n. 4, dez. 2006.

BRAGGION, G. F. MATSUDO, S. M. M. MATSUDO, V. K. R. **Consumo alimentar, atividade física e percepção da aparência corporal em adolescentes**. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v. 08, n. 1 p. 15-21, Jan. 2000.

FARIAS JÚNIOR, J. C. **Associação entre prevalência de inatividade física e indicadores de condição socio-econômica em adolescentes**. Rev Bras Med Esporte 2008; 14:109-14

FREITAS, R. W. JR. F. de. *et al* **Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil**. Ver. Bras. Enfermagem, Brasília; 63 (3): 410-415. Maio/Jun. 2010.

GAMBARDELLA, A. M. D. FRUTUOSO, M. F. P. FRANCH, C. **Prática Alimentar de Adolescentes**. Rev. Nutr., Campinas, 12(1): 5-19, jan./abr., 1999.

GIUGLIANO, R; CARNEIRO, E. C. **Fatores associados à obesidade em escolares**. Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº1, p. 17-22, 2004.

GOMES, V. B; SIQUEIRA, K. S; SICHIERI, R. **Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro.** Cad Saúde Pública 2001; 17:969-76.

GOUVEIA, É. R. *et al* **Atividade física, aptidão e sobrepeso em crianças e adolescentes: “o estudo de crescimento da Madeira.”** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, n.2, p.95-106, abr./jun. 2007.

GUEDES, D. P. *et al* **Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes.** Rev Bras Med Esporte, Vol. 7, Nº 6 p. 187-189, Nov/Dez, 2000.

MATSUDO, S. M. *et al* **Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento.** Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v. 10, n. 4 p. 41-50, Out. 2002.

OEHLSCHLAEGER, M. H. K; *et al* **Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de área urbana.** Rev Saúde Pública 2004; 38:157-63.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia, atividade física e saúde.** Revista Brasileira Ciência e Movimento. v.10, n.3: p.49-54, 2002.

QUINTANA, A. C; MESQUITA, D. P. **Análise da Forma de Estruturação das Demonstrações Contábeis nas Empresas.** Revista CRCRS, nº02, novembro de 2006.

SEABRA, A. F. *et al* **Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(4): 721-736, abr, 2008.

SILVA, G. A. P. da. *et al* **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 5 (1): 53-59, jan. / mar., 2005.

SILVA, G. dos S. F. da. *et al* **Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica.** Rev. Bras. Med. Esporte, Vol. 13, Nº 1, p: 39-42 – Jan/Fev, 2007.

SILVA K. S. *et al* **Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes.** Rev Bras Epidemiol 2008; 11:159-68.

\_\_\_\_\_. **Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(10):2187-2200, out, 2009

TAMMELIN, T.; **Physical activity and social status in adolescence as predictors of physical inactivity in adulthood.** *Preventive Medicine*, New York, v.37, n.4, p.375-381, 2003.

TENÓRIO, M. C. M. *et al* **Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio.** *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 13, n. 1, Mar. 2010 .

VASQUES, D. G, LOPES, A. S. **Fatores associados à atividade física e aos comportamentos sedentários em adolescentes.** *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v.11 n.1, p: 59-66, 2009.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. **A atividade física na adolescência.** *Adolescência Latino americana*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, Ago. 2002.